

Marcelo Lyra/Diário de Pernambuco

# Fernando Henrique protege Palocci

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, não deve se tornar o alvo da oposição após a cassação de José Dirceu. Mas considera o governo federal responsável pela queda de 1,2% no Produto Interno Bruto (PIB) registrada no terceiro trimestre do ano. "Eu não acho que a oposição deva se dirigir à pessoa (Palocci)", declarou FHC. "Acho que não cabe a nós estar agou- rando um caminho de dificuldades para o ministro da Fazenda nem para nenhum ministro", afirmou.

Na opinião do ex-presidente,

as acusações ainda não atingiram o ministro da Fazenda. "Com Palocci, pelo que vejo pela imprensa, são coisas que não chegaram a ele." Considera diferente, porém, a situação de Dirceu. "Ninguém pode comemorar a cassação", afirmou FHC. "Mas a decisão comprova que houve alguma coisa relacionada com os recursos. Qual é a frequência eu não sei, mas o Congresso disse: 'houve'."

Na seqüência da entrevista, o ex-presidente lamentou o episódio. "É uma pena. Eu pensei que o Brasil tivesse progredido mais", afirmou. "Nunca pude imaginar que um homem que

teve essa trajetória pudesse se comprometer a ponto de ser cassado. O que mais me preocupa hoje, como brasileiro, é o que chamei de anestesia moral. São casos tão graves que aparecem e que se demonstram, e depois não acontece nada? Tem que acontecer", acrescentou.

No Recife, onde recebeu o título de Cidadão Pernambucano, Fernando Henrique disse que a queda no PIB ocorreu devido à manutenção das altas taxas de juros por um longo período. "Nesse momento, as coisas são favoráveis no mundo. Portanto, se o PIB não cresceu, a responsabilidade é de quem

governa", declarou. FHC considerou ainda "exageradas" as análises feitas sobre os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), que revelaram a melhoria na distribuição de renda no Brasil durante o atual governo. "O que aconteceu foi que a classe média perdeu", afirmou.

O governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), classificou a cassação de Dirceu de "um baque duro no PT". "Durante muito tempo o PT se colocou como o exclusivista, monopolista dos princípios éticos e morais. Hoje, paga um gravíssimo preço", observou Aécio.



EX-PRESIDENTE FHC DISSE QUE PAÍS VIVE "ANESTESIA MORAL"